



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
SECRETARIA-GERAL

Praça dos Três Poderes, Palácio do Planalto – Anexo II – Ala A – sala 101  
70150-900 Brasília-DF Tel.: (61) 3411-3892/2403 – Fax: (61) 3226-9385

## Relatório da 5ª Reunião da Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – CNAPO

Espaço Israel Pinheiro, Brasília (DF), 6 de Dezembro de 2014.

• **Pauta:** Organização e regras básicas de funcionamento da CNAPO, incluindo relatos das Subcomissões Temáticas (STs) e dos Grupos de Trabalho (GTs), Planejamento 2014 (Calendário de reuniões e eventos, Ano Internacional e da Agricultura Familiar), Portal Participa (Comunidade Agroecologia), Brasil Orgânico e Sustentável (Copa 2014) e Ecoforte.

### • 31 Participantes do Governo

#### Membros da CNAPO

**Secretaria-Geral da Presidência da República (SG-PR):** Selvino Heck e Iracema Moura.

**Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa):** Daniela Jorge.

**Companhia Nacional de Abastecimento (Conab):** Eduardo Soares.

**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa):** Carlos Medeiros e José Espínola.

**Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE):** Sara Lopes.

**Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra):** César Aldrighi.

**Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa):** Rogério Dias.

**Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação (MCTI):** Maguida da Silva.

**Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA):** Cassio Trovatto.

**Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS):** Daniela Prado.

**Ministério da Educação (MEC):** Fernanda Almeida.

**Ministério do Meio Ambiente (MMA):** -

**Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA):** Alexandre Giehl.

**Ministério da Saúde (MS):** Carlos de Souza.

#### Outros participantes:

**SG-PR:** Luisa Saboia (Sec. Executiva CNAPO), Thaís Bittencourt (Sec. Executiva CNAPO), Enaile Iadanza (SNAS) e Euzamara de Carvalho (SNJ).

**Embrapa:** Maria Consolacion.

**Incra:** Alex Kawakami e Débora Guimarães.

**Mapa:** Jorge Gonçalves.

**MCTI:** Bruno Martinelli.

**MDA:** Caroline Molina, Jean Medaets, Lilian Rahal, Lilian Telles, Priscila Silva e Ronaldo Ribeiro.

**MDS:** Michele Lessa.

**MMA:** Cláudia de Souza.

#### Convidados:

**SG-PR:** Lucas Ramalho, Fabio Kobol e Ronald da Costa.

**MDS:** Arnaldo Campos.

• **20 Participantes da Sociedade Civil**

**Membros da CNAPO**

**Agricultura Familiar e Agroecologia (AS-PTA):** Gabriel Fernandes e Luciano da Silveira.

**Articulação Nacional de Agroecologia (ANA):** Denis Monteiro.

**Articulação no Semiárido Brasileiro (ASA):** -

**Associação Brasileira de Agroecologia (ABA):** Paulo Petersen.

**Associação Brasileira da Agricultura Familiar Orgânica (AbraBio):** -

**Associação Brasileira de Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural (ASBRAER):** -

**Associação Brasileira de Orgânicos (BrasilBio):** Joaquim Filho e Matheus Biekarck.

**Câmara Temática de Produção Orgânica (CTAO):** Romeu Leite.

**Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag):** Sara Pimenta.

**Conselho Nacional das Populações Extrativistas (CNS):** -

**Federação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar (Fetraf):** -

**Fórum Brasileiro de Sistemas Participativos de Garantia e Organizações de Controle Social (FBSPG):** Tatiana de Siqueira (Rede Xique Xique).

**Movimento Interestadual das Quebradeiras de Côco Babaçu (MIQCB):** Francisca Nascimento.

**Movimento de Mulheres Camponesas (MMC):** Carmem Munarini.

**Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Nordeste (MMTR-NE):** -

**Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA):** Sérgio Gørgen (Frei Sérgio).

**Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST):** -

**Rede ATER Nordeste:** Cinara Del'Arco.

**Rede Cerrado:** Álvaro Carrara e Jorg Zimmerman.

**Rede Ecovida de Agroecologia:** Laércio Meirelles.

**Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae):** -

**Subcomissão Temática de Produção Orgânica (STPOrg):** Élon dos Santos.

**União das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária (Unicafes):** Generosa Silva.

**Outros Participantes:**

**Campanha Permanente Contra Agrotóxicos e pela Vida:** Marciano da Silva.

**Pastoral da Juventude Rural:** Paulo Mansan.

---

**1. Abertura e apreciação da Pauta:** A 5ª reunião teve início com a composição da mesa por Carmem Munarini (MMC) e Selvino Heck (SG-PR). Em seguida, foi apresentada a pauta, voltada para a organização e estruturação interna da CNAPO.

Denis Monteiro (ANA) sugeriu a inclusão de assuntos na pauta, surgidos durante reunião da Articulação Nacional de Agroecologia realizada no dia anterior. As sugestões foram: inclusão de relato da última reunião da Ciapo no momento dos relatos das subcomissões temáticas (STs) e dos Grupos de Trabalho (GTs); discussão de encaminhamentos para o GT Monitoramento e Avaliação, cuja reunião não ocorreu, e seus membros previstos optaram por participar da reunião das outras subcomissões; e discussão do tema "agrotóxico", com a apresentação de uma proposta de moção. A plenária concordou com as sugestões, ponderando a necessidade de cuidar do tempo de exposição dos assuntos.

**2. Apreciação do Relatório da 4ª Reunião CNAPO:** A mesa propôs que a plenária apreciasse o relatório e fizesse apontamentos, caso fossem necessários.

**3. Regras básicas de funcionamento:** Selvino (SG-PR) esclareceu que se trata de uma proposta aberta, que visa o estabelecimento de acordos internos, visto que um regimento interno exige um amadurecimento maior da proposta ao longo dos encontros da CNAPO. Assim, a mesa fez a leitura do Documento “Regras Básicas de Funcionamento – Proposta”, tecendo considerações quanto à estrutura organizacional da CNAPO, plenária, mesa coordenadora, subcomissões temáticas e grupos de trabalho.

**Considerações gerais:** Sobre a definição da coordenação das STs e GTs, Sara Pimenta (Contag) relatou que, nas duas subcomissões em que participou (ST Mulheres e ST Produção, Fomento, Crédito e Agroindústria), os grupos discutiram que é um fator limitador tal coordenação ser restrita a membros da CNAPO, e consideraram que o coordenador deve ser membro, mas o coordenador adjunto pode ser um convidado, contemplando a paridade entre governo e sociedade. Daniela Jorge (Anvisa) também questionou a restrição a membros da CNAPO, colocando as dificuldades em acumular e concentrar funções. Frei Sérgio (MPA) ponderou que a coordenação deve ser feita por membros da CNAPO, pois, caso contrário, haveria um enfraquecimento dos grupos e da própria CNAPO, com diferenciação quanto à responsabilidade e à participação de convidado ou não membro da CNAPO.

Como encaminhamento, o grupo concordou que a coordenação das STs e GTs deve ser feita preferencialmente por membros da CNAPO, mas não necessariamente, e a coordenação adjunta pode ficar sob a responsabilidade de um convidado.

Generosa Silva (Unicafes) complementou que há uma preocupação quanto à coordenação ficar a cargo de pessoas que não estão totalmente inteiradas dos processos, principalmente quanto à participação dos membros do governo. Rogério Dias (Mapa) justificou que a participação do governo nas subcomissões e GTs ficaram prejudicadas devido à simultaneidade das reuniões. Gabriel Fernandes (AS-PTA) relatou que a ST Sementes também discutiu a participação do governo tendo em vista a problemática das reuniões acontecerem em paralelo e sugeriu uma agenda de escalonamento, e que as reuniões tenham a duração de um dia inteiro, ao invés de apenas um turno, manhã ou tarde. Colocou também a preocupação em conciliar o calendário de reuniões da CNAPO com as reuniões do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea), e fez considerações em relação ao uso do Espaço Israel Pinheiro, cuja visitação dispersou as reuniões dos grupos temáticos. Quanto à coordenação, relatou que indicaram um membro da CNAPO para a coordenação, e um não membro para a coordenação adjunta.

Selvino (SG-PR) avaliou que os membros do governo devem discutir a participação de seus representantes e que a proposta de calendário de reuniões da CNAPO foi elaborada considerando as datas já agendadas dos encontros do Consea. Disse também que é possível alternar os encontros das STs e GTs entre manhã e tarde, mas isso inviabiliza a duração de reuniões de um dia inteiro e deve ser avaliado o custo de mais dias de reunião e o tempo ocioso entre uma reunião e outra. Quanto ao local, Selvino justificou que devido ao alto movimento de fim de ano, foi difícil conseguir espaços para todos os grupos se reunirem.

Paulo Petersen (ABA) reforçou a necessidade de articulação entre as STs da CNAPO e outros Conselhos, tal como o Conselho de Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar (Condraf), tendo em vista a relação entre os temas. Também destacou a característica intersetorial da CNAPO, que deve ser promovida pelas STs no envolvimento dos diversos órgãos de governo.

Sobre o prazo para apreciação pela Plenária da CNAPO de resoluções e pontos de pauta encaminhados pelas STs e GTs, Frei Sérgio considerou muito longo o período de 40 dias. Selvino (SG-PR) complementou que a proposta foi arbitrária, mas que deve ser evitado que o

pleno avalie e delibere assuntos apresentados pelas STs e GTs no dia anterior à reunião plenária. Maguida da Silva (MCTI) concordou que o grupo deve ser preparado previamente, sugerindo o prazo de 20 dias, que foi acatado.

#### **4. Relatos das Subcomissões Temáticas e Grupos de Trabalho**

##### **4.1 - ST Conhecimento**

**Coordenador: Eugênio Ferrari (CTA). Coordenação Adjunta: Fernanda Almeida (MEC).**

Zumbi (STPOrg) destacou que o grupo é grande e diverso, tem o desafio de construir ações integradas e transversais envolvendo o Estado e governos, que ainda trabalhariam na forma de caixinhas de conhecimento, e que o Plano Brasil Agroecológico – Planapo deve respeitar o cidadão que vai receber a ação na ponta, de forma integral. Para isso, considera como desafio garantir que as ações previstas no Planapo aconteçam, além de buscar concretizar novas ações. Esta articulação deve mobilizar os atores e incluir a dimensão de rede, com a premissa de articular e criar espaços de diálogo institucionais, destacando a parceria estratégica com a Embrapa como exemplo. Como proposta para a integração das ações, o grupo pensa em cruzar informações das ações de governo, tais como o mapa de atuação do PAA, a atuação territorial dos grupos de agroecologia e o mapa das chamadas públicas de ATER.

A ST Conhecimento pretende trabalhar com 3 grandezas, a saber: 1. Estratégia e atribuição, 2. Método e metodologia e 3. Conteúdo e temas. Há também a previsão de criação de 4 subgrupos para: 1. Acompanhamento das iniciativas, 2. Qualificação dos debates, 3. Pensar metodologia e sistematização e 4. Observatório e análise de conjuntura para acompanhamento, por exemplo, das ações da Anater e Embrapa. O grupo acordou que a coordenação da ST tem como atribuição: 1. Gerir informações, 2. Sugerir pautas, 3. Promover integração com a plenária da CNAPO, 4. Organizar eventos e 5. Orientar as negociações e diálogos.

Paulo Petersen (ABA) complementou que, como encaminhamento objetivo, o grupo solicitou que cada órgão que interage com o eixo conhecimento apresente um relatório atualizado do andamento de suas ações e, ainda, que esses órgãos se reúnam anteriormente para integrar seus relatórios, o que seria uma inovação para a monitoria e avaliação da agenda. Outra consideração do grupo se deve à construção do conhecimento agroecológico, que deve romper a distância entre pesquisa, extensão e ensino, com investimento nos núcleos de agroecologia e suas sistematizações de experiências, em articulação com os órgãos de governo. Além disso, colocou que as Chamadas de ATER devem ser qualificadas, e que as instituições proponentes devem se reunir com o grupo com o objetivo de criar redes de aprendizagem. Destacou que o Fórum de Agroecologia da Embrapa deve ter relação permanente com a CNAPO, a fim de articular-se com o conjunto do Planapo e dissolver resistências. Ainda sobre os editais, Paulo (ABA) reconheceu que houve avanço nos instrumentos e propostas, mas ainda há contradições com a perspectiva agroecológica, assim como o tema das sementes, dando o exemplo do ocorrido com o edital do CNPq, em que houve restrição ao perfil do coordenador da instituição proponente, de modo que a Articulação no Semiárido brasileiro (ASA) e a Rede Ecovida não puderam participar. Relatou também que o grupo discutiu a realização de seminários temáticos para 2014, que demandariam recursos de outros ministérios e outros espaços de governança.

Fernanda Almeida (MEC) acrescentou que a educação do campo é política pública e que tem que dialogar com a educação em agroecologia, destacando que buscam cada vez mais estabelecer esses diálogos com as redes de agroecologia e educação.

Sobre a realização de seminários, Selvino (SG-PR) comentou que o grau de autonomia das STs é outro ponto para a plenária debater considerando o conjunto da CNAPO, orçamento e planejamento para 2014. Ponderou se a CNAPO teria condições para realizar 5 seminários, um por ST, por exemplo. Já Paulo (ABA) considerou que o grupo tem que apostar no espaço da CNAPO e das STs, sem bloquear expectativas de execução e orçamento, e avançar na construção do próximo plano, para que seja ainda melhor. Cássio Trovatto (MDA) considerou ambas as colocações interessantes, mas que, primeiramente, o grupo deve ter o entendimento do que e como seriam esses seminários, através da apresentação de uma proposta e de uma pauta pelas STs.

Quanto ao edital CNPq, Selvino (SG-PR) complementou que as entidades prejudicadas devem recorrer, e Rogério (Mapa) sugeriu uma reunião com o Mapa e CNPq para tratar do assunto, ainda a tempo de rever o resultado do edital. Cássio (MDA) contribuiu relatando a experiência do MDA, que monta seu próprio grupo de avaliação das propostas.

#### **4.2 - ST Insumos**

Rogério (Mapa) relatou que a ST contou com apenas 5 participantes, devido tanto à simultaneidade das reuniões quanto ao fato da correspondência da Ciapo solicitando indicações do Governo não ter citado a ST Insumos. O grupo sentiu a ausência de membros que participaram do GT Agrotóxicos, e optou por não estabelecer sua coordenação neste momento, aguardando fortalecer o grupo antes dessa definição. Aguardam a indicação de pessoas ou instituições para compor a ST até o dia 20 de Dezembro.

O grupo subdividiu o tema dos insumos de acordo com seus objetivos de uso: 1. Produtos fitossanitários, 2. Produtos para fertilidade e nutrição de solos e plantas, 3. Produtos pós-colheita, incluindo embalagem e processamento, 4. Produtos Veterinários, 5. Produtos para nutrição animal e 6. Produtos para processamento e embalagem de produtos de origem animal. Dentro desses 6 itens, o grupo pretende realizar diagnósticos dos principais gargalos e relacioná-los com as ações previstas no Planapo.

Rogério (Mapa) disse ainda que a ST visa tratar o insumo tanto do ponto de vista comercial quanto do ponto de vista do conhecimento. Comercialmente, propuseram a organização de um catálogo de insumos indicados para a produção agroecológica e orgânica, tendo em vista o papel da ST em colaborar com a divulgação de informações.

#### **4.3 – ST Sementes**

**Coordenação: Gabriel Fernandes (AS-PTA). Coordenação Adjunta: Janaína da Rosa (MDS).**

Gabriel relatou que foi feito um resgate da construção do Plano Brasil Agroecológico e do objetivo do funcionamento dessa ST. Em seguida, o grupo debateu sobre a alteração da regulamentação do PAA para uma modalidade específica voltada às sementes e a necessidade dessas mudanças estarem sincronizadas com os debates da ST Sementes. Definiram que irão encaminhar alguns pontos que consideram relevantes para a equipe do PAA, visando à participação na construção dessa nova regulamentação. O grupo pensou no desenvolvimento de algum instrumento interno para articulação junto à Embrapa devido a esta instituição ter várias ações relacionadas ao tema das sementes no Planapo. Foi também sugerido que a Embrapa apresente, na próxima reunião, um portfólio do que vem desenvolvendo na agricultura ecológica.

Foi solicitado acesso às fichas de detalhamento das ações do Planapo para que o grupo tenha uma visão integral das ações dos diversos ministérios, de forma atualizada. Também foi relatada a relevância da ST integrar-se com os encaminhamentos e propostas aprovadas na 2ª Conferência Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (CNDRSS).

Quanto ao Edital do Mapa para a contratação de consultores que levantarão os bancos de germoplasma no país, sugeriram a realização de uma oficina prévia, com a participação dos membros da ST Sementes, com o objetivo de definir critérios e perguntas que orientem este trabalho. Foi feita uma análise crítica dos bloqueios na seleção de Projetos do Edital CNPq e propuseram a realização de um seminário para apresentação de experiências da ANA na próxima reunião, em articulação com o Fórum de Agroecologia da Embrapa e com a Oficina do Mapa. Até lá, pretendem ter contato com as fichas de detalhamento das ações dos ministérios, elaborar propostas para a articulação com o PAA e propostas de crédito e seguro para sementes. Sobre a questão do crédito e seguro para sementes, Denis considerou que a proposta deve ser articulada com a ST Produção, Fomento, Crédito e Agroindústria.

Carrara (Rede Cerrado) complementou que as iniciativas previstas no Plano têm que fortalecer as redes que já existem e não somente as iniciativas da Embrapa, e alertou quanto ao baixo percentual de povos e comunidades tradicionais atendidos com apoio e acompanhamento, o que exige um maior número de pessoas envolvidas no trabalho. Rogério (Mapa) também fez um alerta quanto às sementes transgênicas, que erodem os materiais genéticos das sementes tradicionais, sugerindo uma pauta de luta para zonas livres de transgênicos. E complementou que há dificuldade de encontrar profissionais em ATER para estes trabalhos no norte de Minas, o que exige uma articulação também com a ST Conhecimento, sugerindo que a mesa coordenadora pense na questão, com uma possível articulação com o conselho de reitores.

Gabriel (AS-PTA) sugeriu que na 1ª reunião de 2014 seja feito um seminário, reunindo o fórum de agroecologia da Embrapa com representantes da Embrapa Cenargen (Centro Nacional de Pesquisa de Recursos Genéticos e Biotecnologia), para avaliação de sua política. José Espindola (Embrapa) concordou com a proposta de apresentação do portfólio de projetos da Embrapa na próxima reunião da ST Sementes.

#### **4.4 – ST Sociobiodiversidade**

**Coordenação: Jorge Zimmermann (Rede Cerrado). Coordenação Adjunta: Francisca Nascimento (MIQCB).**

Romeu Leite (CTAO) relatou que houve consenso do grupo em incluir representantes indígenas, quilombolas e de povos e comunidades tradicionais para integrar as próximas reuniões da subcomissão, e também pessoas do governo com mandato para encaminhamentos concretos. Em seguida, a mesa coordenadora propôs que a ST Sociobiodiversidade encaminhe suas sugestões de representantes de povos e comunidades tradicionais para participação na próxima reunião.

O grupo debateu sobre a definição e o conceito de sociobiodiversidade e leram o Planapo com este olhar, principalmente no eixo 2, metas 8 e 9, onde estão a maior parte das iniciativas relacionadas. O grupo também leu outros eixos do Plano, e observaram que o eixo comercialização também pode contemplar produtos da sociobiodiversidade, e isso tem que ficar mais explícito. Observaram que há uma interface com a ST Sementes, considerando o extrativismo e produtos nativos não cultivados, e que é importante dialogar com a Conab, através de sua gerência de biodiversidade. Acordaram que no próximo encontro deve ser feita uma apresentação do programa de Sociobiodiversidade do MMA, com um diagnóstico do seu andamento para colaboração e interação dos membros da ST.

Cássio (MDA) complementou o relato com a informação de que 26 mil agricultores serão beneficiados com as Chamadas de ATER em agroecologia, e que a ST Sociobiodiversidade pode fazer uma reflexão sobre como essas políticas públicas estão chegando na ponta, com foco na

sociobiodiversidade, citando o recente lançamento de ações para o agroextrativismo acontecido na Ilha de Marajó.

Claudia de Souza (MMA) lembrou que o Plano Nacional de Agroextrativismo ainda está em elaboração, sugerindo que a ST Sociobiodiversidade interaja neste momento até o seu lançamento. Trouxe também que a Comissão Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais (CNPCT) está em reformulação, e que esta entidade também deve ser trazida ao debate, inclusive convidando seus representantes para participação na ST.

#### **4.5 – ST Produção, Fomento, Crédito e Agroindustrialização**

**Coordenação: Sara Pimenta (Contag). Coordenação Adjunta: Cássio Trovato (MDA).**

Sara (Contag) relatou que o grupo tinha a previsão de 27 participantes, mas que a reunião contou com 19 pessoas, das quais 13 eram do governo. O grupo discutiu como colocar em funcionamento a ST, trabalhando especialmente sobre o eixo 1 do Planapo, considerando suas interfaces, e propondo a elaboração de instrumentos, ações e políticas necessárias, bem como a articulação de suas iniciativas junto ao Condraf e demais conselhos. O grupo considera que deve trabalhar no marco conceitual e normativo do crédito, diante da necessidade de criar um crédito apropriado para a agroecologia, visto que nem o PRONAF nem a atuação dos bancos atendem a esta especificidade. Pensam, inclusive, em alternativas ao crédito não bancário, e seu trabalho deve ser orientado para a transição agroecológica, identificando as iniciativas praticadas pelas redes de agroecologia e pensando na desoneração dos produtos agroecológicos. Foi discutida também a importância da integração com os Comitês e Grupos Temáticos do Condraf, assegurando estratégias intersetoriais, e o MDA através do Cássio irá convocar a próxima reunião. O grupo também propôs realizar um mapeamento das experiências existentes para construir sua proposta e combinaram de criar um grupo online para continuarem sua discussão antes do próximo encontro presencial. Optaram pela criação de 2 subgrupos, sendo um responsável por pensar num marco conceitual, e solicitaram informações sobre o Ecoforte à secretaria executiva da CNAPO, a fim de acompanhar sua situação.

#### **4.6 – ST Mulheres**

**Coordenação: Tatiana de Siqueira (Rede Xique – Xique). Coordenação Adjunta: Karla Hora (DPMRQ/MDA).**

Sara (Contag) relatou que a ST contou com a participação de 12 mulheres, sendo 5 da sociedade e 7 do governo e debateu que deve se apropriar do Planapo como um todo, indo além das iniciativas especificamente voltadas para as mulheres, para que as ações sejam efetivamente realizadas. Entendem que se apropriar do Plano deve considerar as deliberações da II Conferência de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (CDRSS) e do Encontro de Mulheres rumo ao III Encontro Nacional de Agroecologia (ENA). Além disso, deve ser mantida a organização para que o grupo se reúna no dia anterior às demais subcomissões, garantindo, assim, a participação das mulheres em todas as ações do Plano.

No próximo encontro do grupo, a Diretoria de Políticas para as Mulheres Rurais e Quilombolas – DPMRQ/MDA apresentará suas iniciativas previstas no Planapo, o estágio de implementação e previsão das ações para os próximos anos. Com o objetivo compatibilizar as agendas, otimizando recursos e tempo, a DPMRQ/MDA propôs que as reuniões do Comitê Gestor do Programa de Organização Produtiva sejam realizadas imediatamente antes das reuniões da ST Mulheres da CNAPO, tendo em vista suas interfaces, dentro das atribuições de cada instância, inclusive do Condraf. O grupo pretende também realizar um encontro com as organizações que acessaram a Chamada de ATER agroecologia e a Chamada ATER para mulheres, com a sugestão de convidar também o MEC para este encontro.

Sobre participação na ST, consideram importante a participação de representante da Embrapa, de mais representantes dos povos e comunidades tradicionais e convidaram também a Generosa (Unicafes), que não pôde aceitar devido aos seus compromissos assumidos na base, além da ST em que participa.

#### **4.7 – ST Produção Orgânica**

Zumbi (STPOrg) relatou o encontro das STPOrg, explicando que virou subcomissão para acompanhar o Planapo, e que conta com representantes das 5 regiões do país, com aproximadamente 500 organizações em sua base. O grupo tem discutido propostas de alteração de algumas instruções normativas e decidiu ampliar o número de membros: terá mais uma representação para a região nordeste e mais duas para região norte. Informou que não haverá nova eleição e a coordenação será feita pela sociedade civil.

#### **4.8 – GT Agrotóxicos**

Marciano (Campanha Permanente Contra Agrotóxicos e Pela Vida) relatou que o grupo terá uma dinâmica diferenciada, pois tem prazo definido para concluir sua tarefa, de criar um Programa Nacional de Redução do Uso de Agrotóxicos. Participaram 5 pessoas, mas apenas uma de órgão regulador, a Anvisa. Assim, optaram por eleger a coordenação do GT num próximo encontro. O grupo fez uma análise de conjuntura, debatendo sobre os últimos acontecimentos que consideram processo de desmonte do marco legal e dos órgãos reguladores. Consideram que o ano de 2014 terá o enfrentamento como maior agenda. Destacaram que o Planapo corre o risco de ser implementado com o crescimento dos agrotóxicos e que é necessário que todos os membros da CNAPO aportem informações de suas áreas para a construção desse Programa de Redução de Agrotóxicos, contando com a participação de jovens e mulheres.

Marciano convidou a todos a participar da audiência pública no MPF sobre a liberação de outro produto transgênico e da audiência pública no Senado Federal sobre pulverização aérea de agrotóxicos. Convidou ainda a acompanhar o pedido de audiência solicitada à Casa Civil sobre mudanças no marco legal, e a assistirem o 2º filme de Sílvio Tendler, continuidade do “O veneno está na mesa”, sobre os agrotóxicos no Brasil.

Pretendem se reunir ainda no mês de janeiro com a SG-PR, Casa Civil, Mapa e Anvisa, para definir calendário de atividades, com o indicativo para o dia 31 de janeiro, e com o compromisso do Ministério da Saúde em custear as passagens e diárias de dois participantes. Carlos (MS) complementou que há o entendimento de que a agenda é complexa e que exige uma ação interministerial, sendo fundamental que a SG-PR articule junto ao MMA, ao Mapa e à Casa Civil, sendo que, caso esta última não possa enviar representantes, que haja ao menos diálogo. Daniela (Anvisa) considerou que só faz sentido uma reunião no dia 31 de janeiro se a SG-PR assumir a coordenação do GT, e Laércio (Rede Ecovida) também acha fundamental que a SG-PR esteja envolvida neste momento, complementando que as notícias públicas não dão entendimento que existe um comprometimento do governo neste programa de redução do uso de agrotóxicos, e que seria importante já conhecer os limites durante o processo.

Claudia (MMA) sugeriu que o grupo produza e assine uma moção contra o uso de agrotóxicos no entorno das Unidades de Conservação e que busque parcerias, envolvendo instituições como a Fiocruz para os próximos encontros.

Selvino (SG-PR) lembrou que, de acordo com o Planapo, o MDA, a SG-PR e o Mapa são os responsáveis pela elaboração do Programa de Redução do uso de Agrotóxicos, e diferenciou a criação deste Programa da conjuntura dos últimos acontecimentos relatados, de modo que não seria função do GT interferir, e sim função da própria CNAPO. O GT deve se incumbir de



criar a proposta, e é evidente que o assunto é polêmico e necessita de peso político para acontecer.

Cássio (MDA) também colocou que o GT deve ter um foco claro de como a CNAPO contribui para este processo de redução do uso de agrotóxicos a médio e longo prazo, considerando que as próprias iniciativas do Planapo colaboram para o programa. Também considera importante trazer um ator político para viabilizar o Programa, mas alerta que se deve avançar também em propostas técnicas para a agroecologia.

Selvino (SG-PR) pediu a indicação de pessoas do governo que possam se reunir ainda no ano de 2013 e Frei Sergio (MPA) alertou para o risco de emergência sanitária, analisando que o agronegócio está com limites tecnológicos, e que diante desse contexto, temos que ter propostas de alternativas para a redução dos agrotóxicos. Sugeriu que se crie a condição de contratar 2 ou 3 consultores ou especialistas para apoiar a elaboração do Programa, tendo em vista o prazo até o mês de setembro.

#### **– Moção Agrotóxicos**

Gabriel (AS-PTA) leu a “Moção sobre desmanche da legislação sobre agrotóxicos”<sup>1</sup>, elaborada durante a reunião da ANA, demonstrando a preocupação quanto às notícias divulgadas pela imprensa que a Casa Civil estaria articulando a criação de uma outra instância de regulação dos agrotóxicos, em substituição à Anvisa, que entraria em conflito com a elaboração de um programa nacional de redução do uso de agrotóxicos, previsto no Planapo. Joaquim (BrasilBio) e Frei Sérgio (MPA) também demonstraram preocupação quanto ao risco dos agrotóxicos para a produção orgânica e agroecológica. Marciano (Campanha Contra Agrotóxicos) relatou que o GT Agrotóxico discutiu a moção e ressaltou a importância da CNAPO consultar a Casa Civil, tendo em vista a gravidade da situação, destacando o novo informativo do Instituto Nacional do Câncer (Inca) associando o grande número dos casos de câncer ao uso e consumo de agrotóxicos. Assim, os membros da sociedade civil acordaram em assinar e divulgar a Moção e os membros do governo se comprometeram a buscar informações junto à Casa Civil para repassar à CNAPO.

#### **4.9 – Relato Câmara Interministerial de Agroecologia e Produção Orgânica (Ciapo)**

Cássio (MDA) relatou que foi a primeira reunião após o lançamento do Plano, e contou com a presença de todos os membros. Fizeram um balanço de como cada ministério está executando suas ações e discutiram que a Ciapo também terá comitês temáticos, sendo um de monitoramento e avaliação, e ainda não houve consenso dos demais que serão instituídos. Definiram normas de organização e que as reuniões podem contar com outros membros que não sejam do governo, sendo da própria CNAPO ou outros movimentos sociais. Comprometeram-se a apresentar um relatório das ações executadas e em andamento na primeira reunião da CNAPO em 2014 e definiram que seus encontros serão realizados logo antes dos encontros da CNAPO. Cássio justificou que não houve envio de ata aos membros da Ciapo, pois não definiram um formato. Paulo (ABA) comentou sobre como o grupo de monitoramento da Ciapo pode interagir com o grupo de monitoramento da CNAPO, e Cássio (MDA) propôs que seja como previsto no Planapo, com a apresentação de relatórios de execução semestral.

**– Relato Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA):** Paulo (ABA) circulou a Carta Agroecológica do CBA 2013<sup>2</sup>, destacando que o encontro reuniu 4.400 pessoas, com a

<sup>1</sup> Moção disponível em: <http://www.agroecologia.org.br/index.php/noticias/noticias-para-o-boletim/595-mocao-sobre-desmanche-da-legislacao-sobre-agrotoxicos>.

<sup>2</sup> Carta disponível em: <http://aba-agroecologia.org.br/wordpress/?p=1828>.

apresentação de 1.500 trabalhos acadêmicos, e teve uma mesa “Políticas Públicas e Agroecologia: Por onde andamos?” que discutiu e divulgou o Planapo.

#### - Informe Juventude

Paulo Mansan (Pastoral da Juventude Rural) estava reunido com o Comitê de Promoção de Políticas para a Juventude Rural, do Condraf, e foi convidado por Sara (Contag) a participar da reunião da CNAPO, aproveitando sua estadia em Brasília. Colocou sua preocupação com a invisibilidade dos jovens, sugerindo que cada Subcomissão Temática da CNAPO conte com a participação de um jovem indicado pela Secretaria Nacional de Juventude (SNJ/PR) ou pelo próprio Comitê do Condraf. Sara (Contag) complementou que é fundamental o protagonismo da juventude no Planapo e solicitou que tal Comitê do Condraf indique nomes para a secretaria executiva da CNAPO, que os encaminhará às demais STs e GTs.

#### 5. Planejamento 2014

A plenária aprovou a proposta de temas e cronograma para as reuniões em 2014 conforme segue abaixo, já com as devidas alterações da próxima reunião por conta do 4ª Conferência do Consea. Também aprovou a continuidade e a composição do chamado G8, como Mesa Coordenadora, e a proposta do Gabriel (AS-PTA) de incluir sugestões das STs ao Plano Safra durante seus respectivos relatos.

Reunião	Temas	Datas
6ª Reunião	Ano Internacional da Agricultura Familiar III Encontro Nacional de Agroecologia - ENA PLOA 2015 Campanha Brasil Orgânico e Sustentável	12.03.2014 13.03.2014 14.03.2014
7ª Reunião	PPA 2016-2019 Balanço III ENA Propostas PLOA 2015 Semana dos Alimentos Orgânicos (MAPA) Resultados GT Gestão	03.06.2014 04.06.2014 05.06.2014
8ª Reunião	Seminário AIAF Monitoramento Planapo (Balanço 1º ano) Renovação Mandatos Sociedade Civil Resultados GT Redução do Uso de Agrotóxicos	19.08.2014 20.08.2014 21.08.2014
9ª Reunião	Avaliação 2014 Planejamento 2015 Nova composição da CNAPO PPA 2016-2019	18.11.2014 19.11.2014 20.11.2014

A Plenária debateu sobre o funcionamento e composição do GT Monitoramento e Avaliação, e concordou que não deve ser atribuição do mesmo grupo da mesa coordenadora, que o ideal é ter um GT específico para este trabalho. Rogério (Mapa) considerou que a proposta de instrumento de monitoramento e avaliação deve ser feita logo, visto que outros planos nacionais já possuem instrumentos que funcionam e que já foram, inclusive, propostos para acompanhar também o Plano Brasil Agroecológico. Propôs que, assim como o GT Agrotóxicos, o GT Monitoramento tenha uma dinâmica e uma frequência de encontros própria, sem estar atrelada às datas das reuniões da CNAPO, tendo como membros, a princípio, participantes do

governo e da sociedade que residam em Brasília, podendo ampliar a participação em momento posterior.

Assim, foi proposta a seguinte composição do GT Monitoramento e Avaliação da CNAPO: Fernanda Almeida (MEC), Rogério Dias (Mapa), Lucas Maciel (SG-PR), Paulo Petersen (ABA), Jorg Zimmerman (Rede Cerrado) e Romeu Leite (CTAO).

## **6. Portal Participa.BR**

Selvino (SG-PR) contextualizou o Portal Participa, dentro da Política Nacional de Participação Social, que está em construção, e do novo Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC). Ronald (SG-PR) apresentou a plataforma que foi desenvolvida para promover a participação dos movimentos sociais, sem o intuito de substituir as redes sociais, mas para abrir mais um canal de diálogo com o governo que influencie no desenvolvimento de políticas públicas e que possa ser utilizado também por estados e municípios. Explicou a metodologia das chamadas trilhas de participação, que pode contar com etapas presenciais ou virtuais e com ferramentas tais como fórum de debates e plataforma para consultas públicas colaborativas.

Luisa Saboia (SG-PR) complementou que a comunidade “agroecologia” pode colher contribuições e ser um espaço para anexar documentos e vídeos, e que a proposta é inserir o Planapo neste primeiro momento. Selvino (SG-PR) acrescentou que o Portal é um dos elementos que compõem a proposta de plano de comunicação da CNAPO, que ainda terá seus devidos encaminhamentos. Propôs o envio da metodologia aos membros da CNAPO com o prazo de 10 dias para manifestação, e Ronald (SG-PR) sugeriu anexar o Planapo na comunidade do Participa e fazer uma transmissão ao vivo e interativa, tirando dúvidas e acolhendo sugestões. Quanto ao processo de gestão, é necessário o envolvimento dos membros da CNAPO, além do envolvimento da secretaria executiva da CNAPO. Carmem (MMC) colocou que o grupo quer fazer agroecologia no papel, nas máquinas e na terra.

## **7. Campanha Brasil Orgânico e Sustentável (BOS)**

Fábio Kobol (SG-PR) contextualizou a Campanha BOS, dentro das atividades participativas e de cunho social como legado da Copa Mundo para o país, cujo objetivo é fortalecer a cadeia produtiva e de comercialização dos produtos orgânicos junto às redes de bares, hotéis e restaurantes, divulgando e promovendo esses produtos nos lanches dos voluntários do ministério dos Esportes, com venda nas lojas de conveniências dos postos BR, etc.

Arnoldo Campos (SESAN/MDS) apresentou a Campanha, que é coordenada pelo MDS, e visa aproveitar os grandes eventos, como Copa 2014 e as Olimpíadas 2016, para promover os produtos agroecológicos e orgânicos para o público brasileiro e também para o público estrangeiro. O objetivo da Campanha é fomentar o consumo sustentável e deixar como legado uma cadeia de negócios sustentáveis dos produtos da agricultura familiar, orgânicos, com indicação geográfica e dos produtos advindos do comércio justo. Apresentou as quatro principais linhas de atuação, que são: 1. Plano de Assessoria de Imprensa, 2. Plano de mídia, 3. Rodadas de negócio e 4. Experiências nos pontos de vendas, com o consumidor tendo mais contato com os produtos da sociobiodiversidade.

Jorge (Rede Cerrado) questionou sobre a viabilidade de oferta de produtos pelas entidades em quantidade e diversidade, e Arnoldo (MDS) colocou que não haverá problemas quanto à escala visto que a quantidade é promocional e não comercial. Disse ainda que para garantir diversidade, ampliaram para os produtos que contenham pelo menos um dos quatro selos citados.

## **8. Programa Ecoforte**

### **- Edital Conab/BNDES**

Duda (Conab) fez um informe sobre o Edital BNDES-Conab<sup>3</sup>, que é um dos três componentes do Ecoforte, explicando que, apesar de alguns contratempos na concepção, o edital seria lançado nas semanas seguintes, com as inscrições abertas de fevereiro a março de 2014. Disse que houve a tentativa de lançar um edital exclusivamente agroecológico, mas que esta condição implicaria no adiamento do lançamento devido a necessidade de novas conversas com o BNDES. Assim, o edital prioriza a agroecologia, porém, não se limita a esta abordagem, garantindo que os projetos agroecológicos disputem os valores de até R\$70 mil, e os demais até R\$50 mil. Destacou que o edital também contempla a dimensão de gênero, de modo que as organizações a serem mais beneficiadas são as que contemplam gênero e agroecologia.

### **- Edital BB/BNDES**

Lucas Ramalho (SG-PR) relatou a oficina sobre o Ecoforte realizada no Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA) e explicou que o motivo do atraso para o lançamento do edital Ecoforte se deve à discussão ainda em curso das formas de operacionalização entre os partícipes. Informou que houve alteração no formato inicial do edital, que contemplará na mesma chamada pública a primeira e a terceira etapa, a de seleção das redes territoriais e a de empreendimentos atrelados a essas redes. A segunda etapa está mantida e corresponde ao edital Conab-BNDES, já relatado pelo Duda (Conab) no item acima, de apoio a pequenos projetos. Assim, os resultados estão vinculados, de modo que somente serão apoiados projetos de empreendimentos produtivos das redes já selecionadas. Uma rede selecionada que não apresente empreendimentos, não fica contemplada pelo edital. Da mesma forma, quem tem empreendimentos, mas não teve a rede selecionada, não poderá contar com o apoio.

Falou também dos questionamentos surgidos após a troca de gestão na FBB e de condução por parte do BNDES, que levaram a novas negociações. Destacou que os recursos serão executados ao longo dos três anos do Planapo, adiantando que há uma proposta de orçamento para o primeiro ano, que fica dentro da meta dos R\$175 milhões, mas tal proposta ainda será acordada na reunião agendada para a semana seguinte, que deve fechar os ajustes finais, com perspectiva de lançamento do edital ainda em 2013.

Denis (ANA) questionou sobre a participação social na nova modelagem do edital, já que houve participação no primeiro momento, na oficina, e com contribuições à modelagem inicial. Lucas (SG-PR) disse que os critérios para a seleção das redes foram construídos com participação e estão mantidos. Disse ainda que no momento da construção fizeram o esforço de fortalecer as zonas quentes, para aportar recursos nesses territórios.

## **9. Avaliação da Reunião**

Laércio (Rede Ecovida) propôs um momento de avaliação da reunião, avaliando que teve a sensação de improdutividade, com forte pressão pelo tempo de exposição dos assuntos, passando por alguns pontos mais rápido do que o ideal, com dúvidas quanto à representatividade e rotatividade dos membros do governo, espaço inadequado e uma postura defensiva da mesa coordenadora, centralizando as respostas aos assuntos levantados pela plenária.

Generosa (Unicafes) avaliou que o governo centrou suas preocupações quanto à escassez de recursos, enquanto a necessidade central é de criar estratégias para que as atividades da

---

<sup>3</sup> Edital disponível em:

[http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes\\_pt/Galerias/Arquivos/produtos/download/chamada\\_publica\\_bndes\\_conab\\_002\\_2013\\_Edital.pdf](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/produtos/download/chamada_publica_bndes_conab_002_2013_Edital.pdf)

CNAPO aconteçam. Acha que falta o governo assumir os compromissos do Planapo, de acordo com a postura da Presidenta Dilma no lançamento do Plano. Quando colocou a preocupação com a coordenação das STs e GTs, se referiu ao compromisso que os indicados precisam ter com a temática. Sentiu falta das presenças e do compromisso do MMA, por exemplo.

Sara (Contag) destacou os elementos positivos dos dias de reunião, considerando que é o início de um processo, que inaugurou os encontros das STs e GTs, e cujos relatos demonstraram convergências e avanços da CNAPO. Avaliou que a pauta é muito densa para apenas um dia de plenária.

Selvino (SG-PR) expôs que a reunião tinha caráter mais organizativo, e que a partir desses acordos, o grupo pode avançar para um caráter mais efetivo de atuação política. Avaliou que a programação não ocorreu como planejado devido à própria dinâmica das discussões. Apesar disso, avalia que os resultados desejados foram obtidos e que, de forma geral, a reunião foi exitosa.

Iracema (SG-PR) reforçou a participação dos membros do governo e desejou a todos um novo ano de trabalho repleto de realizações. Carmem (MMC) agradeceu a presença dos participantes, as contribuições e o compromisso de cada um com o tema. Convocou cada um a fazer a sua parte para fazer a Agroecologia acontecer.